

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELLOS

PARA O BOM NOME DO PAÍS

Por CARLOS RAMOS

QUANDO um turista suspende o seu passeio para apreciar mais detidamente a beleza dum trecho de paisagem, as linhas majestosas dum monumento ou o encanto dum jardim, fica sempre desagradavelmente impressionado quando em torno de si surge um bando de mendigos que lamuriosamente lhe estendem a mão com jeitos e intuitos de pediniche.

Por isso um País que tenha pretensões a ser considerado turisticamente de forma a ser procurado e preferido pelos turistas estrangeiros, grande e profunda obra tem a realizar para que não seja possível a organização de bandos de pedintes que explorem exactamente os locais preferidos pelos excursionistas, dando uma ideia miserável e até certo ponto falsa do nível de vida nacional.

E se é certo que existem pessoas que pela sua incapacidade física ou moral não possuem qualidades e possibilidade de ganhar a sua vida com a desejada dignidade e que consideram a esmola como o único recurso a seu alcance, não é menos verdade que há outras que preferem antes de mais este recurso, com o qual evitam os esforços físicos ou mentais que necessariamente teriam que despende, como despende todo aquele que se dispuser a conquistar honestamente o seu pão de cada dia.

Para ambos os casos se torna imperioso que se encontre a devida solução, protegendo e acudindo aos primeiros, combatendo e obrigando os segundos a mudar o rumo da sua vida.

Foi neste sentido que o Snr. Ministro da Saúde e Assistência, ao presidir à reunião da Comissão Central do Fundo de Socorro Social para apreciação da actividade desenvolvida no ano findo e aprovação do orçamento de receitas e despesas para o ano corrente, apelou no seu belo discurso para as empresas comerciais, industriais e agrícolas, e para todos os portugueses de boa vontade, para que dispensem toda a colaboração possível àquele Organismo, no sentido de o ajudarem a resolver alguns dos mais importantes aspectos de tão momentoso problema.

Tendo em atenção que as contas de gerência do ano passado indicam um gasto total de 56.505.935\$20, dos quais as maiores verbas foram aplicadas ao combate, prevenção e repressão da mendicidade, em subsídios e participações a diversos estabelecimentos de assistência, a internamento de mendigos, participações em cortejos de oferendas, subsídios em períodos de crise de trabalho, auxílio às vítimas de sinistros ou calamidades públicas (lembre-se a propósito a erupção do vulcão dos Capelinhos), fácil é compreender o valor e alcance da obra do Socorro Social. Não são de esquecer, outrossim, os auxílios concedidos através do Instituto de Assistência à Família, bem como a assistência à maternidade e à infância.

O orçamento para 1959 inscreve 40.988 contos de receitas, dos quais 33.798.500\$00 se destinam a combater a mendicidade. Mas a Imprensa diária vem-nos dando conta de que o apelo do Snr. Ministro da Saúde e Assistência foi ouvido e entendido, e assim são de prever maiores e melhores resultados duma acção de que depende o bom nome do País.

Aos Pedros

Quem for ao Bom Jesus do Monte não pode deixar de chocar-se com o estado de ruína que apresenta a capela de S. Pedro, sita no escadório daquele belo Santuário.

Depreende-se que a Confraria não mandou ainda proceder à sua reparação devido ao elevado custo das obras que está a executar no Templo, obras que por irem além das suas possibilidades de mo-

(Continua na página 2)

NOVOS EMPREENDIMENTOS

Por J. ESTÊVÃO PINTO

NO período que decorrerá de 27 do corrente mês até 28 de Maio serão inaugurados novos e importantes melhoramentos públicos, entre os quais devemos destacar as duas grandes obras de rega do Vale do Sorraia e dos campos de Alvor, as obras exteriores dos portos de Aveiro e de Portimão, o grande Hospital Escolar de S. João, no Porto, o Hospital Regional de Setúbal e diversos Hospitais sub-regionais em diferentes localidades do Continente e Ilhas Adjacentes. Também serão inauguradas várias escolas do ensino técnico e comercial e cerca de 150 escolas primárias com trezentas salas de aula.

Todas estas realizações creditam a actividade intensa e metódica do Ministério das Obras Públicas, cujo titular, Eng. Arantes e Oliveira, tem sabido orientar os trabalhos do seu importante sector da Administração Pública, enriquecendo o património da Nação com obras da maior valia para o nosso progresso e para o bem-estar da população. A vastidão dos empreendimentos é motivo de orgulho pois revela uma alta capacidade técnica e financeira e a certeza de que os trabalhos exaustivos que são considerados fundamentais do progresso nacional, terão oportuna continuidade e maior amplitude ainda no âmbito do II Plano de Fomento que se inicia este ano.

Quantos novos capítulos junta este ao Plano anterior — o da viação rural, o de abastecimento de água às populações rurais, a ponte sobre o Tejo e a investigação científica. São estes os novos sectores de actividade que se revestem da maior importância para a população. E, no entanto, continuarão os trabalhos de obras de fomento hidroagrícola, de portos, de escolas técnicas e de aproveitamentos hidroeléctricos. Dentro de dias será inaugurado o primeiro escalão do aproveitamento hidroeléctrico do Douro Internacional.

(Continua na página 2)

Educação religiosa na Escola

Pelo Padre Francisco Castilho

II

É na escola cristã, quer seja primária quer secundária, que a Religião tem lugar de honra. Em casa, bem antes que haja chegado o tempo de frequentar o catecismo na paróquia, ensine-se à criança, as primeiras luzes da fé mais aptas à sua inteligência do que as regras da gramática e do cálculo, e que para ela são duma importância infinitamente maior.

E à medida que o estudante se aprofunda mais na ciência profana, ou aumenta perante a sua razão desabrochada a intensidade da luz sobrenatural. Na escola cristã mostram-se imagens, sinais materiais e sensíveis que tornam a religião presente, visível, palpável que a mostram importante e bela, radiante e santa aos olhares da criança.

O crucifixo lá existente resume todo um curso de filosofia pois diz ao estudante qual a sua origem e qual o seu fim; resume toda a moral e projecta sobre a história a celeste claridade que lhe resolve todos os enigmas. Lá, na escola cristã reza-se antes e depois de cada exercício. Lá, na escola cristã a instrução religiosa é largamente distribuída.

O catecismo é cada dia recitado, explicado. Em cada semana recita-se o Evangelho da missa do domingo, e apren-

de-se muitas vezes neste livro divino os exercícios da classe. Na escola cristã professor e professora são como que uns coadjutores do pároco e os mandatários dos pais, dupla missão esta que os levam a falar directamente às crianças numa linguagem fácil insinuando-lhes pouco a pouco, como que gota a gota a ciência da religião. As crianças na Escola são levadas ao catecismo da paróquia, aos actos religiosos da Igreja e à missa. Na Igreja conservam-se entre os seus alunos não só para assegurar a boa ordem, mas para se associarem com eles nas orações e cânticos litúrgicos.

Na escola cristã tanto os livros de classe como algum de valor são escolhidos cuidadosamente. Os livros maus são banidos desapiedadamente pois atacam a religião directamente, e os livros perigosos que guardam em si um silêncio afectado e sistemático, onde tudo se encontra, salvo os nomes de Deus e de Jesus Cristo. Na escola cristã a religião cristã é sempre e em tudo respeitada e glorificada.

Padres e fiéis, fundadores e directores de escolas cristãs, uni vossas vontades e vossos esforços para dar ao ensino religioso toda a extensão e toda a solidez que reclama o tempo que decorre.

(Continua)

Mensagem de Saudação e Agradecimento do Município de Lisboa a Sua Excelência o

SENHOR PRESIDENTE DO CONSELHO

○ CORRE no próximo dia 27 de Abril o 31.º aniversário da entrada do Senhor Professor Doutor António de Oliveira Salazar para o Governo da Nação e no dia seguinte o seu aniversário natalício.

Estas efemérides há muito que estão já bem vincadas na gloriosa História de Portugal.

Na verdade a entrada de Salazar no Governo marca uma nova época na vida nacional e à acção extraordinária e providencial do eminente estadista deve a nobre nação lusitana não se ter envolvida na II Grande Guerra Mundial.

Na reunião da Câmara Municipal de Lisboa, realizada no pretérito dia 15, o Snr. Dr. Baeta Henriques propôs ao Snr. Presidente que « a Câmara Municipal de Lisboa apresente a Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho de Ministros uma Mensagem, em pergaminho com iluminu-

Majestosa Procissão da Invenção da Santa Cruz

A Comissão das Festas das Cruzes participa aos interessados que queiram inscrever-se com anjos e outras figuras na procissão a realizar no dia 2 de Maio, que devem dirigir-se ao Grémio do Comércio ou à casa do Snr. Francisco Esteves.

Barcelos, 7 de Abril de 1959.

O Presidente da Comissão de Festas,

Artur Vieira de Sousa Basto

Aos Pedros Alto-falantes

(Continuação da página 1)

mento, não permitirão, possivelmente, em breve, o arranjo de que a capela necessita.

Eis a razão porque pedimos aos PEDROS, para que cada um dentro das suas possibilidades envie à Confraria um donativo para as obras da capela, pedindo ao mesmo tempo à Confraria que faça um registo das esmolas recebidas para este fim, e com o saldo, se o tiver, mande celebrar uma missa vespertina, isto para que todos os de longe possam assistir, pelas intenções de todos aqueles que contribuíram para as referidas obras e por alma dos PEDROS que contribuíram de qualquer forma para o en-

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS
Telefone 8245
BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

grandecimento do Santuário, missa que deverá ser devidamente anunciada.

Roga-se ainda que essa missa seja celebrada no primeiro domingo após o dia de S. Pedro — 29 de Junho — e que nela seja feito um peditório para a celebração de outra em igual dia do próximo ano, criando-se assim a tradição de homenagear os PEDROS naquele Santuário.

ras, de Saudação e Agradecimento, à qual se poderiam associar, também, as Juntas de Freguesia de Lisboa, por serem estas que verdadeiramente servem de união entre o povo de Lisboa e o seu Município, com os seguintes dizeres:

<Senhor Presidente do Conselho de Ministros de Portugal
Excelência

Raríssimas vezes, como nesta, a Câmara Municipal da Mui Nobre e Sempre Leal Cidade de Lisboa verifica que o Vocabulário da Língua Portuguesa falha na retratação exacta de um alto sentimento.

Existe, na verdade, uma deficiência, uma impropriedade, em toda a linguagem que tente exaltar toda a dedicação, todo o sacrifício, toda a inteligência, toda a sábia prudência, oferecidos por Vossa Excelência, no decurso de mais de trinta anos, à Causa Sacrossanta de Portugal.

Não seria possível à Câmara Municipal de Lisboa, assim como às Juntas de Freguesia, ficarem indiferentes perante Aniversários tão gloriosos para o nosso País, como sejam o Vosso Natalício e o da entrada de Vossa Excelência para as Cadeiras do Poder Público.

E' que, para a cidade de Lisboa, grande e providencial honra tem sido o verificar-se no seu seio os factos mais destacados da Era Salazariana, até porque nela tem vivido, desde há trinta e um anos, tão notável Estadista, tão extraordinário Cultor do Direito e do Bem-Comum.

Dirigimo-nos, sabemos-lo bem, a um Homem indiferente a elogios pessoais, somos nós, os dirigentes da Domus Municipalis, os primeiros a pedir mil perdões de perturbarmos a modéstia de Quem outro prêmio não pretende que não seja o oferecido por uma consciência limpa e esclarecida, com a certeza pleníssima do dever cumprido.

Dia Glorioso para esta Câmara de Lisboa há-de ser aquele em que seja descerrada, nesta Cidade de Sete Colinas, uma estátua a Salazar, se é que o bronze e o mármore são materiais bastantes para immortalizar a Obra do Chefe Incontestado do Grande Movimento da Renovação Nacional.

Senhor Professor Doutor António de Oliveira Salazar: Dignai-vos aceitar, pois, a expressão bem sentida da velha e sempre bem viva admiração que esta Câmara da Mui Nobre e Sempre Leal Cidade de Lisboa nutre por Vossa Excelência, acrescida de um profundo sentimento de extraordinária gratidão pela Vossa Obra, verdadeiramente única na História de Portugal, seja qual for o prisma por que a mesma possa ser contemplada.

Jornal de Barcelos associa-se com muita satisfação ao jubilo da grande maioria dos portugueses pela passagem de datas tão solenes.

BOBINAGENS

DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira

Residência: Rua Faria Barbosa, 26
BARCELOS

NOVOS EMPREENDIMENTOS

(Continuação da página 1)

A estes juntam-se múltiplas centenas de melhoramentos locais nos quais o Ministério das Obras Públicas colaborou com as autarquias respectivas prestando-lhes assistência técnica e financeira.

E assim se verifica o prosseguimento de uma obra que está na base do Ressurgimento do País e se credita uma política de Governo que prestigia a Nação e tão grandes benefícios concede à população.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8598

Mundanismo

Fazem anos, pelo que lhes apresentamos muitos parabéns, os nossos amigos:

Hoje — A Snr.^a D. Maria Emília de Azevedo Lavado e os Srs. António José de Sousa Costa e José Braz de Afonseca.

Amanhã — As Snr.^{as} D. Maria Helena da Silva Freitas Miranda, D. Maria Euridice Pimenta da Costa e D. Maria dos Prazeres Martins da Costa e Silva e os Snrs. Fernando da Costa Fernandes e Guilherme Manuel Pereira dos Santos.

Sábado — A Snr.^a D. Maria da Paz Paes de Azevedo Fonseca Matos Graça e o Snr. Mário Costa.

Domingo — As Snr.^{as} D. Maria Manuela de Sousa Bizarro da Fonseca Duarte, D. Maria das Dores Landolt de Sousa Cunha, D. Fernanda Guimarães Quinta e D. Judite do Carmo Arantes Barbosa e o Snr. João Medeiros.

Segunda — O Snr. Alfredo Adelino da Silva Amaral.

Terça — A Snr.^a D. Aida Lopes Gaspar Medeiros.

Livre Trânsito

Do Oquei Clube de Barcelos, de que é presidente o nosso estimado amigo e secretário da Câmara, Snr. Fernando da Costa Fernandes, recebemos, com um amável officio, um Livre Trânsito para assistir aos jogos realizados por aquele grupo desportivo. Agradecemos e desejamos felicidades.

Farmácia de serviço

No próximo domingo encontra-se de serviço permanente a farmácia «PACHECO» no Largo da Calçada.

Salão Azul

DE — José Manuel Lopes da Silva
CABELEIREIRO



Trabalho executado neste Salão

O proprietário participa que mudou o seu Salão para a mesma rua, n.º 80, entrada pela rua Barjona de Freitas, 91, onde agradece a continuação da presença das suas estimadas clientes.

Brevemente dará o número do seu telefone.

Vida Desportiva Pelo Gil Vicente F. Clube

Era hábito das direcções do Gil Vicente Futebol Clube levar a efeito, todos os anos, um peditório, pela cidade e pelo concelho, para, com o auxílio de todos, conseguir equilibrar a sua situação económica e, sem grandes dificuldades, atravessar a época do defeso, praticamente sem receitas e, ainda, com maiores despesas.

A actual direcção, resolveu lançar mão a uma organização que, na hipótese esperada de ter boa aceitação e auxílio por parte da massa associativa e dos barcelenses em geral, evitará o recurso ao costumado peditório.

É de esperar que a nova modalidade para auxiliar a direcção do Gil Vicente a vencer as dificuldades que a esperam, encontre, por parte dos gilistas e dos barcelenses, um auxílio pronto e incondicional.

Muito em breve o nosso representante terá de disputar um torneio de competência com clubes da 3.ª divisão e da classificação final desse torneio, dependerá a continuação do nosso representante na 2.ª divisão ou a descida à 3.ª divisão.

Urge que os seus atletas se preparem devidamente e se compenem bem das responsabilidades que pesam sobre os seus ombros e, de igual modo, a massa associativa do Gil Vicente e os barcelenses em geral, não lhes falte com o seu estímulo e auxílio.

Futebol

Gil Vicente, 2 — S. C. Vianense, 2

Na Campo Adelino Ribeiro Novo, em disputa da 1.ª série da Taça de Portugal, o Gil Vicente F. C. defrontou-se com o S. C. Vianense.

O resultado do encontro foi de 2-2, com 1-0 ao intervalo favorável ao grupo visitante, tendo a equipe gilista desperdiçado uma grande penalidade.

No segundo tempo, aos cinco minutos estabeleceu o empate mas, pouco depois o grupo de Viana do Castelo, voltou a desempatar.

Por fim, e após bom domínio, o Gil Vicente voltou a estabelecer a igualdade.

O jogo foi presenciado por uma boa assistência e decorreu em nível técnico muito baixo, especialmente na primeira parte.

Embora o grupo local tivesse perdido maior número de oportunidades de golo, o empate ajusta-se ao desenrolar do jogo.

Foram autores dos golos locais Gelucho e Nolito.

O Gil Vicente, alinhou:

Alfredo; Orlando, Seródio e Valdemar; Canário e Vieira; Gelucho, Nolito, Carvalho, Mano e Injai.

No próximo domingo, termina a disputa dos jogos das séries para apuramento dos clubes que prosseguirão a disputa da Taça de Portugal.

No Campo Adelino Ribeiro Novo, o Gil Vicente F. C. terá como adversário o Vila Real.

Na I Série, estão já apurados o Desportivo de Chaves e o Vila Real.

(Continua na página 3)

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Festas das Cruzes

BARCELOS vive efectivamente horas de grande entusiasmo, dado o movimento que a cidade vai registando com a presença de divertimentos para a feira popular das Festas das Cruzes, entusiasmo que se tornou agora eufórico ao conhecer-se a agradável notícia da honrosa visita dos Estudantes Universitários de Santiago de Compostela, que se prestaram gentilmente a colaborar nas grandiosas festas, contribuindo assim para que a sua presença constitua na realidade um grandioso número e enriqueça o programa já de si variado e atraente, mas agora ainda muito mais sugestivo.

Os estudantes da vizinha Espanha actuarão no primeiro dia das festas, no aprazível Parque da Cidade, num maravilhoso espectáculo que ficará sem dúvida na memória dos barcelenses e que à comissão de festas deste ano se ficará devendo esta arrojada iniciativa.

O programa geral das festas publicá-lo-emos na próxima semana, mas é já do conhecimento dos nossos leitores a majestosa procissão da Invenção da Santa Cruz, presidida por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, o concurso do traje, fogo do rio, concurso pecuário, festividades religiosas no Templo do Bom Jesus da Cruz, etc., etc.



O Grupo da Tuna dos Estudantes Universitários de Santiago de Compostela, que se farão exhibir num grandioso programa, na sexta feira, dia 1, no aprazível Parque da Cidade

Novo Comandante Distrital

No passado dia 5 do corrente tomou posse do cargo de Comandante Distrital de Braga da Legião Portuguesa, o Sr. Capitão Rui Mendonça, distinto oficial do Regimento de Infantaria 8.

O acto de posse foi presidido pelo Sr. General Cotta de Moraes, Comandante Geral da L. P. e tomaram lugar na mesa de honra os Srs. Governadores Cívicos de Braga, Porto e Viana do Castelo, representante de Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz e representantes dos Comandos Militares e da Legião Portuguesa.

No Salão Medieval da Biblioteca Pública, após a cerimónia da posse, realizou-se um almoço de confraterniza-

PARA PRESENTES...
fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Visado pela Censura

ção nacionalista a que presidiu o Sr. Conselheiro António Abranches, ilustre Governador Civil de Braga.

No almoço tomaram parte 400 pessoas por, devido ao espaço, não ser possível atender mais inscrições e decorreu num ambiente de grande entusiasmo.

Vida Desportiva

(Continuação da página 2)

Pedestrianismo

No domingo, realizou-se, nesta cidade, a eliminatória da Légua Nacional, prova popular, organizada pelo Sport Lisboa e Benfica, de colaboração com o Jornal desportivo "Record".

O resultado desta eliminatória, organização do Oquei Clube de Barcelos, foi o seguinte:

1.º, António Cortês, do Oquei Clube de Barcelos, 18 ms; 2.º, José Oliveira, idem, 19,10 ms; 3.º, António Vilar, Arcozelo, 20,15 ms; 4.º, José Sanfís, S. Veríssimo, 21 ms; 5.º, Manuel Fernandes, idem, 21,15 ms e 6.º, António Silva idem, 22 ms.

Columbofilia

Sociedade Columbófila Barcelense

Realiza-se, no próximo domingo, dia 26 de Abril, o CONCURSO DE SETIL, na distância de 268 quilómetros.

A entrega dos pombos é feita no Sábado, dia 25, das 14 às 16 horas, e a dos comprovadores, das 21 às 23 horas.

Sociedade Columbófila de Barroselas

Para o próximo Domingo, leva a efeito o Concurso de Vendas Novas, na distância de 326 Kms.

O encestamento dos pombos é feito na sexta feira, das 19 às 21 horas.

—) (—

Diversões

No vasto Campo da Feira, encontram-se já, em pleno funcionamento, numerosas diversões.

—X—

Acto heróico

Em Barcelinhos, uma criança de quatro anos de idade ao tentar apanhar um ramo de flores que ia pelo rio abaixo, esteve quase a morrer afogada.

Salvou-a um seu companheiro, de dez anos de idade, surdo-mudo de nascença que, com risco da própria vida, atirou-se imediatamente à água.

Por falta de espaço só no próximo número faremos a merecida e devida referência ao acto heróico do menino Delfim José do Vale Pereira.

Clube Desp. de Barcelinhos

Em Assembleia Geral, realizada no passado dia 23 de Março, foram eleitos os Corpos Gerentes para a época de 1959, do Clube Desportivo de Barcelinhos, simpática agremiação desportiva de além rio que são constituídos pelos seguintes associados:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Dr. Celso Manuel de Sousa Lima Torres; Vice-Presidente, Acácio Cândido Gomes da Costa; 1.º Secretário, Manuel João Lourenço de Carvalho; 2.º Secretário, Manuel Rodrigues Pereira; Vogais, Manuel da Cruz Nascimento e João Baptista Rodrigues.

DIRECÇÃO

Presidente, Dr. José António Peixoto Pereira Machado; Vice-Presidente, Jaime Mascarenhas Sineiro; 1.º Secretário, Mário Marques de Faria Durães; 2.º Secretário, Licínio Valdemar Carmona Ferra Esteves; Tesoureiro, Manuel Gomes Garrido; Vogais, Cândido da Cunha Fernandes Arantes e Joaquim Alberto Calás de Oliveira Carvalho.

CONSELHO FISCAL

Presidente, Fernando Marques de Faria Durães; Secretário, António Emílio da Cunha Figueiredo e Relator, José Maria da Silva Barbosa.

Agradecemos as saudações recebidas e fazemos votos para que na nova época de natação, prestes a iniciar-se, obtenha os maiores êxitos.

—o—

Doente

Tem estado doente mas encontra-se já em vias de completo restabelecimento o nosso estimado amigo Sr. Manuel Cândido da Silva Corrêa.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

—o—

Feira Franca das Cruzes

Por deliberação camarária e de acordo com a Comissão das Festas das Cruzes, a feira franca anual do dia 3 de Maio, no corrente ano, foi antecipada, realizando-se no sábado dia 2 de Maio.

Salão de Chá da Esplanada

Reabriu no passado domingo o Salão de Chá da Esplanada do Turismo, agora, em virtude de novo contracto, sob a gerência da Sr.ª D. Dalila Maria de Carvalho Pena Nunes Prodente.

As modificações foram pequenas mas, o ambiente que encontramos é também agradável e acolhedor, sendo portanto de esperar que a Esplanada continue a ser um dos melhores centros de convívio da nossa sociedade.

Informam-nos porém que muito em breve o Salão de Chá receberá beneficiações no sentido de o tornar ainda mais confortável.

Desejamos, à nova gerência, muitas felicidades.

—x—

Cinema da D. C. I.

No Círculo Católico de Operários, no próximo sábado, dia 25, pelas 21 horas, os serviços cinematográficos do comando distrital de Braga da Legião Portuguesa, realizam uma sessão de cinema.

A entrada é grátis.

2.000 metros de terreno
com pequenas casas

VENDE-SE

Bem situado, para exploração de comércio ou indústria. Com frente para a Avenida D. Nuno Álvares Pereira e Rua Dr. Manuel Pais.

Falar na mesma rua, número 16.

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso 1\$00
Estrangeiro (ano) 60\$00
Ultramar (ano) 50\$00
Comunicados e anúncios
oficiais 1\$50
Anúncios por formato—preços
convencionais. Linómetro tipo
corpo. 8

Uma máquina SINGER de ponto
aberto em óptimo estado

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da 6. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

Correio das Aldeias

Carapeços, 13

Actividades Corporativas

JUSTA HOMENAGEM

FOI no pretérito dia 12 do corrente, manhã semi-chuvosa, de aspecto triste, no entanto a Casa do Povo de Carapeços anunciava festa, com suas bandeiras hasteadas, regosijo de seus sócios. E porquê esta demonstração de alegria? Testemunho da tomada de posse dos novos Corpos Directivos deste Organismo e simultaneamente uma justa homenagem ao Presidente da Assembleia Geral Sr. Joaquim da Costa e Silva e à Esposa. Depois da Santa Missa celebrada em sufrágio dos sócios falecidos e tendo o Reverendo Officiante, feito largas e sentidas reflexões à benéfica Organização, «que além de ser garantia de socorros materiais é primordialmente escola edificante de moral e religião», efectuou-se uma romagem ao cemitério paroquial desta freguesia, num simbolismo que abrangia todos os sócios que jazem nos demais, existentes na área da Casa do Povo, assim lembrado pelo Rev. Padre José da Fonseca Lopes, do Seminário da Silva, no momento oportuno em que todos os Dirigentes, na pessoa do Presidente da Direcção Sr. Jacinto de Sousa, depunham uma coroa de saude, comovendo deste modo as dezenas de sócios que os fizeram acompanhar.

De volta à Casa do Povo e na sala de sessões com a presença simultânea dos devotados Dirigentes quer cessantes como neo-empossados, Autoridades da freguesia e demais sócios do Organismo o Rev. Sr. Padre Fonseca Lopes acedendo ao convite, deu início à homenagem e descerramento à fotografia do casal «Costa e Silva», com um discurso admirável pelos conhecimentos doutrinares, que a Organização Corporativa, em especial Casas do Povo, devem exercer; assim como foi feita elogiosa referência ao casal, que esteve presente, e que agrupa em si, qualidades pessoais, sobejamente conhecidas, pelos diversos feitos concedidos à sociedade deste meio rural. Após de ser vivamente felicitado, todos os presentes na pessoa do Sr. Presidente da Direcção, mais claramente disseram o porquê desta sessão de homenagem, testemunhando mais concretamente o seu agradecimento, pela doação do terreno para a construção da futura Sede da Casa do Povo. Os homenageados agradeceram comovidos, finalizando, que em tempos futuros e muito próximos, serão suas intenções, brindarem a região com desejos melhoramentos.

Ao terminar, apenas comentamos: que assim seja, visto impacientemente os esperarmos. Com votos sinceros, de que Deus, faça herdade Sua, todos os que labutam por bem e para o bem, felicitamos o casal Costa e Silva e Dirigentes da Casa do Povo de Carapeços.

M.

Silveiros, 19

Residência paroquial — É com o mais vivo prazer que anunciamos hoje aos nossos estimados leitores a construção da nova residência paroquial de Silveiros, em substituição do velho e inestético casarão actual, desde há anos carecido de dispendiosas obras.

Empreendimento de grande envergadura para a nossa terra, foi o mesmo objecto de atento estudo e, por vezes, de aceras discussões, pois embora todos reconhecessem esta grande necessidade local, nem todos eram de opinião favorável à construção dum novo edifício para o fim indicado, mas sim à grande reparação da residência actual.

Estes, porém, analisando atentamente todas as circunstâncias, acabaram por compreender a mínima vantagem que existia em reparar convenientemente o velho prédio, o qual ficaria sempre velho, e a

construção dum novo edifício de linhas modernas e dotado de todos os requisitos modernos, a condizer dignamente com a importância de Silveiros, acabando todos por concordar com a edificação dum prédio totalmente novo, sendo esta a solução mais aconselhável, como sempre afirmamos quando repetidas vezes do assunto nos ocupamos nas colunas do *Jornal de Barcelos*.

Fica, assim, praticamente solucionado um dos problemas que se afigurava bastante complexo na nossa terra restando, agora, que todos compreendam e cumpram com dignidade as responsabilidades assumidas perante entidades da mais alta representação social do nosso meio, credoras da maior estima e consideração geral.

Deve, pois, ter-se em conta que foram vencidas grandes dificuldades para que fosse possível levar-se por diante a satisfação daquela já velha necessidade local, que só a tenacidade e persistência dos homens de boa vontade foi capaz de concretizar.

Falta, agora, acrescentar que já foi elaborado o indispensável projecto do novo prédio e submetido à apreciação da Comissão Executiva, aguardando esta, apenas, a solicitada licença da Direcção de Estradas, de Braga, que, certamente, não a fará demorar por muito tempo, a fim das obras poderem começar dentro de curto prazo e, salvo qualquer imprevisto, concluídas no final do próximo verão, segundo as previsões dos respeitáveis e ilustres componentes da corajosa Comissão Executiva, da qual faz parte a Junta local.

Caminhos em mau estado — Solicitamos das nossas digníssimas Autoridades um pouco de atenção e carinho para com os caminhos públicos que servem os lugares de Mauréns e Coutada este, especialmente, de grande densidade populacional, mas ambos carecidos de urgente reparação. Trata-se, na verdade, dos caminhos mais deploráveis que servem aldeias de Silveiros pois, dum modo geral, todos os restantes lugares são atravessados por caminhos ou estradas de bom piso.

É ao cuidado da Junta de Freguesia que deixamos este apelo, certos de que os moradores dos referidos lugares verão, brevemente, satisfeitas as suas justíssimas aspirações.

Ponte do Louro — É finalmente, uma consoladora realidade a construção da nova ponte sobre o Rio Este, no Louro, pois o Ministério das Obras Públicas, pela Direcção dos Serviços de Pontes, acaba de anunciar o concurso público para a respectiva empreitada, que terá lugar no dia 5 do próximo mês de Maio.

Todos os automobilistas se sentem satisfeitos por saberem que brevemente vão, finalmente, ser libertados dos perigos permanentes que oferece a antiga e mal concebida ponte existente no local, onde já se têm registado vários desastres, alguns de graves consequências.

Sem dúvida alguma que se trata de mais um grande benefício para a magnífica e movimentada estrada nacional N.º 204, que atravessa esta linda freguesia de Silveiros, restando, agora, para complemento, a projectada supressão das aborrecidas e perigosas passagens de nível existentes entre Gamil e Famação. Estamos, contudo, certos que, a seu tempo, também estes obstáculos desaparecerão.

O tempo e a agricultura — Não obstante estarmos em plena Primavera, têm-se registado ultimamente violentos temporais, cujos efeitos se têm feito sentir aqui e, de resto, em todo o continente. As sementeiras da batata temporã sofreram grandes danos, bem como as searas de centeio e outras culturas próprias da presente época.

Também a nascença do vinho foi demasiadamente retardada devido ao prolongamento da rigorosa invernia.

Dum modo geral e, ainda, em virtude do mau tempo todos, os trabalhos agrícolas estão muito

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Telefone 8325 — BARCELOS

Consultas das 16 às 18,30 horas

IMPrensa

Póvoa de Lanhoso

Completo mais um ano o nosso prezado confrade «Póvoa de Lanhoso». Ao seu ilustre Director Sr. P.º José António Dias e a quantos militam naquela trincheira, desejamos as maiores felicidades.

REVISTAS

RUMO

Revista de Problemas Actuais

No número 24 da revista RUMO encontra-se uma leitura variada, distribuída pelas secções de «Ensaio e Estudos», «Notas e Comentários», «Panorama da Actualidade», «Notícias Breves», «Artes e Letras», «Revistas» e «Bibliografia».

Destacam-se, entre outras, as seguintes colaborações: «As agências de informação — sua evolução e situação actual», por Pedro Correia Marques; «Arte e Liberdade» por José M. J. Langlois; «Uma Mensagem de serenidade e de Paz» por M. P.; «A Exposição de Henry Moore» por F. de Moura e Castro; «A Crise de Otan» por Jean Roger; «Dois Prémios Literários: Femina e Goucourt» por Jorge Collar; «A Caminho de uma Europa Cultural» por Ruy Belo, etc.

A revista mantém nos temas versados as suas características de actualidade e variedade, atingindo ao mesmo tempo um nível cultural que a prestigia e dignifica. É dirigida pelo Dr. Mário Pacheco e é propriedade da Editorial Aster Lda., Largo D. Estefânea, 8 — LISBOA 1

Dia da Paróquia

Na festa de homenagem ao Rev. Prior de Barcelos, realizada pelas crianças da paróquia no domingo do Bom Pastor, além das educandas do Recolhimento do Menino Deus e das crianças da catequese, também tomaram parte os educandos da Casa dos Rapazes, crianças da Casa de Santa Maria e escuteiros do Grupo Alcaides de Faria.

atrasados. Oxalá Deus nos mande depressa o bom tempo a ver se as coisas tomam novo e mais confortante rumo.

A propósito: — Será hoje o primeiro dia de autêntica Primavera?... Oxalá!...

Doente — Esteve gravemente enferma encontrando-se, contudo, quase restabelecida, a Sr.ª D. Emília de Jesus dos Reis Faria, estimada sogra do nosso bom amigo, Sr. Serafim Francisco Cardoso, conceituado funcionário da firma local, «Joaquim Miranda Campelo & Filhos, Lda.».

Desejamos-lhe um pronto e inteiro restabelecimento.

EM BRAGA

Prefira o serviço de restaurante do SALÃO DE CHÁ de

«A BENAMOR»

onde o antigo gerente da Esplanada oferecerá os seus préstimos, agradecendo a visita dos Barcelenses

FALECIMENTOS

D. Felicidade da Silva Maia

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Igreja Católica, na madrugada de quarta-feira, 15 do corrente, na sua residência da Quinta do Bom Sucesso faleceu a Sr.ª D. Felicidade da Silva Maia, viúva, de 84 anos de idade.

A extinta era mãe da Sr.ª D. Laurinda da Silva Maia Cunha e do Sr. António José Maia da Silva, sogra do nosso prezado amigo Sr. José Luís da Cunha e da Sr.ª D. Albertina C. Maia e Silva e avó das Sr.ªs D. Esperança da Silva Cunha Linhares e D. Maria Fernanda C. Maia e Silva Delgado e dos Srs. Armando A. C. Maia e Silva, António da Costa Linhares e Benigno Vasconcelos Delgado.

O seu funeral realizou-se na tarde da passada quinta-feira, da capela privativa de Nossa Senhora do Bom Sucesso para o cemitério de Paranhos, da cidade do Porto, onde ficou sepultada em jazigo de família, incorporando-se os Bombeiros Voluntários de Barcelos.

D. Zulmira Rebelo ferros

Na sua residência, sita à Rua Dr. Manuel Pais, faleceu, no último domingo, a Sr.ª D. Zulmira Rebelo Ferros, de 83 anos de idade.

O seu funeral, com regular acompanhamento, realizou-se na tarde de segunda-feira, da sua residência para o Templo do Senhor da Cruz e, após os ofícios de corpo presente, para o jazigo de família no cemitério municipal, incorporando-se a Confraria do Sagrado Coração de Jesus, educandos da Casa dos Rapazes, crianças do Recolhimento e Bombeiros de Barcelos.

Levou a chave do caixão o nosso ilustre conterrâneo Sr. Engenheiro Abel Fiuzza, antigo Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e organizou-se um único turno constituído por pessoas da família Cibrão.

Jornal de Barcelos, às famílias enlutadas, envia as suas condolências mais sentidas.

ÁFRICA

Deseja embarcar com rapidez? Com carta de chamada ou sem carta? Faça a marcação da sua passagem na

AGÊNCIA MOREIRA

(Fundada em 1921)

Rua Chã, 133-135 PORTO

Telefone 24523

Eirado — Vende-se

No lugar de Santo Amaro, da freguesia de Abade do Neiva.

Com casa de caseiro e senhorio. Todo murado e de bom rendimento.

Informa:

Eduardo Correia Vilas Boas

nesta cidade.

A Fátima e Lisboa

Em luxuosos autocarros, nos dias 16, 17, 18 e 19 de Maio, assistindo à inauguração do Monumento a Cristo-Rei e visitando os melhores centros de beleza e turismo do País.

Preço: 150\$00

Trata

José Faria, em Manhente e na Drogaria da Praça, em Barcelos

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEPHONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Magnífico Prédio

VENDE-SE EM BARCELOS

Com ampla fachada de azulejo, sólida e óptima construção, mais de 20 divisões, jardim e grande quintal com água encanada.

Falar no mesmo: Campo 5 de Outubro, 31.

Em Manhente

VENDE-SE, no lugar da Longra, uma propriedade composta de casa de habitação e terreno de lavradio, tudo junto e murado.

Informa Francisco Duarte Barbosa, da mesma freguesia.

Pinheiros — Vendem-se

Nas freguesias de Santa Eugénia, Airó e Martim. Informa o Sr. Mário Norton.

Maria José

ALTA COSTURA

Rua Gago Coutinho, 154-2.º

Viana do Castelo

A segurança dum casa está nos alicerces...



A segurança do futuro está na propriedade!

Figueiredo

compra, vende e hipoteca PROPRIEDADES COLOCA CAPITAIS

Figueiredo

TRAV. DOS CLFRIGOS, 15-2.º PORTO

TELEFONE 24195

Panorâmica

(Continuações da página 6)

Automatização

zados nos trabalhos especializados e auxiliares. Numa instalação moderna, podem existir duas vezes mais engenheiros de manutenção do que de operação. Muitos dos trabalhos exigem da parte daqueles que os realizam, anos de treino prévio. Nunca a inteligência e a habilidade dos homens foram tão preciosas.

A aplicação dos métodos de automatização tem lugar também nos escritórios. As máquinas apresentam duas vantagens principais: capacidade e selectividade da memória; possibilidade de estabelecer ligações automáticas com outras máquinas de equipamento administrativo. A automatização nos escritórios é já uma realidade.

Na Grã-Bretanha, por exemplo, um computador electrónico, o «Leo», entre outros serviços, prepara os envelopes de pagamento semanal dos 10 000 empregados de uma empresa de restaurantes e faz uma análise diária das tendências de encomendas nas 150 sucursais da firma.

Um dos maiores computadores electrónicos da Europa Ocidental está actualmente ao serviço da Royal Dutch/Shell nos laboratórios de Amsterdão. Construído por de Ferranti Lda., de Manchester, o «Miracle» tem servido para resolver problemas de pesquisa técnica e científica e para trabalhos de escritório.

—(—

Servindo a Lavoura

cultura que vão beneficiar, evitando-se assim que fiquem demasiado à superfície e não possa o potássio ser absorvido.

Acontece, porém que o potássio retido pelo complexo argilo-húmido pode evoluir para uma forma não permutável, não podendo, portanto, ser assimilado. Diz-se, então, que sofre «retrogradação».

Isto verifica-se porque, dispondo-se as argilas em folhetos, e pode dar a migração para o interior destes do potássio inicialmente fixado à superfície. O fenómeno pode depois dar-se em sentido inverso e o potássio retrogradado voltar, assim, ao estado de permutável, que permite a sua assimilação.

A retrogradação verifica-se principalmente nos solos bastante pobres em potássio, nos solos ricos em argila do tipo «ilite» e nos solos bem providos de calcário activo (calcário de finas partículas), dado o seu antagonismo com o cálcio. É devido a este fenómeno que muitas vezes se não observa reacção apreciável ao emprego de adubos potássicos, principalmente quando não aplicados em doses bastante grandes. Nisto assenta também uma outra vantagem da localização de tais adubos (quando outros factores a não contrariem) pois, reduzindo-se o contacto com o solo, atenua-se a retrogradação. Esta é ainda reduzida por enriquecimento em humos do complexo argilo-húmido e daí o serem, sob este aspecto, bastante vantajosas as estrumações abundantes.

Os adubos potássicos que hoje em dia mais se empregam no nosso País são o cloreto de potássio e o sulfato de potássio. O primeiro doseia 50% de potassa, devendo ser aplicado com alguma antecedência (cerca de um mês) em relação à sementeira. Pode-se usar em qualquer solo e para quase todas as culturas. Não convém, por exemplo, para o tabaco porque o cloro é nocivo à qualidade das folhas.

O sulfato de potássio doseia 48-50% de potassa e não necessita de ser aplicado com antecedência. Serve para qualquer solo e para qualquer cultura, mas, por ser mais caro, deve-se reservar para aquelas em que o cloro é prejudicial, para as culturas hortícolas e para as vinhas, pelo seu benéfico efeito sobre os vinhos.

Curso de Estudos Rurais

INTEGRADO nas Comemorações do XXV Aniversário da Acção Católica Portuguesa, vão as Direcções Arquidiocesanas dos Organismos Agrários da Acção Católica de Braga, realizar um Curso de Estudos Rurais que é o desdobramento, na Arquidiocese, da Semana de Estudos Rurais que teve lugar em Fátima no ano de 1957 e da Semana Nacional de Estudos realizada no mesmo Santuário no início do mês corrente.

O curso que se vai efectivar em Braga, durará de 2 a 6 de Setembro próximo e destina-se não só aos Assistentes e dirigentes das Secções da Acção Católica Rural, mas também a todos aqueles que por profissão, missão ou posição têm no meio agrário uma influência orientadora. Assim, professores primários, médicos, dirigentes dos Organismos Corporativos, principais proprietários, etc., têm no curso o seu lugar e para ele foram convidados.

Se algum não foi, a Comissão Executiva do Curso pede aos interessados o favor de solicitarem o respectivo boletim de inscrição.

Esta pode ser feita segundo duas modalidades:

- a) — Com direito a comida e alojamento e custa 150\$00.
- b) — Sem esse direito e custa 30\$00.

O curso realiza-se no Seminário Conciliar, à Rua de Santa Margarida, e a secretaria da Comissão Executiva está instalada na Avenida Central, 122.

O curso compreende a realização de sessões plenárias e parciais, palestras especializadas, conferências e visitas de estudo.

Os temas das Sessões plenárias são os seguintes:

- Fundamentos Teológicos do Apostolado dos Leigos.
- A doutrina Social da Igreja e o meio Rural.
- O Assalariado Rural e a sua Situação; deveres e direitos dos patrões e servidores.

— Situação moral e religiosa da Arquidiocese.

— A infância e a adolescência no meio rural.

— Os habitantes do meio rural e a vida cívica.

Nas sessões parciais serão tratados os seguintes assuntos:

- A ciência técnica e o meio rural.
- A missão da mulher no meio rural.
- Corporativismo e cooperativismo ao serviço do meio rural.
- A higiene pessoal e do lar na saúde do corpo e da alma.
- A influência da família na vida social, moral e religiosa da Paróquia.

— Os jovens perante o seu futuro.

Haverá duas conferências:

- O pensamento pontifício e o meio rural.
- O meio agrário e os meios de difusão.

Está já garantida a presença de relatores especializados e muito competentes para tratarem cada um dos temas indicados, aguardando-se apenas a confirmação da presença de alguns deles para se dar publicidade integral ao programa deste 1.º Curso de Estudos Rurais que se realiza em Braga.

Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÁ que contém radicalmente todas as HERNIAS. «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS, Largo do Mastro, 29, Lisboa. Telefone 5 59 54

Surdos

Novos modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir; novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS. Largo do Mastro, 29 — LISBOA

Da Administração

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Snrs.:

Até Dezembro de 1959

Dr. Duarte Nuno Barroso e Dr. Albino Borges Pinho, Lisboa, que fizeram o favor de pagar a sua assinatura, respectivamente com Esc.: 100\$00 e 50\$00; D. Arminda Vinagre, Daniel de Carvalho, Maria Laura M. Lopes dos Santos, António Rodrigues de Oliveira, João Teixeira Guilherme, José Alves Pereira da Quinta, Casa de Saúde de S. João de Deus, Casa de Saúde de S. João de Deus «Sala de Cultura», Emílio Machado, Recolhimento Menino Deus, Camisaria Barcelense, Joaquim Oliveira da Costa, Dr. José António P. Pereira Machado e Domingos Moreira B. de Sousa, Barcelos; Rodrigo Teixeira de Magalhães, Barqueiros; Laurentino Matos dos Santos, Vila Cova; Isafas Peixoto P. Machado, Viatodos; Casa do Povo, S. Pedro de Alvito; Tiago Rodrigues da Silva e Padre Manuel Rodrigues Miranda, Carapeços; António Lopes Silva Matos, Areias de Vilar; Manuel Ferreira Simões, D. Alcinda Martins Fernandes e Padre Luís Mariz de Oliveira, Pereira; Alberto Gomes de Miranda, Silveiros; José F. Gomes Machado, Angola; Maria Elisabeth Pacheco Rodrigues e Dr. José da Costa Fonseca, Caminha; Domingos de Oliveira Pinto e Eduardo P. Pereira Machado, Braga; António José Martins Barreto, Trofa; D. Virgínia A. Mimoso, Darque; Francisco Paiva e Dr. José Alves de Miranda, Vila do Conde; João Francisco Rios Novais, Macieira; Adelino Gomes Lobarinhas, Vila Seca; Teófilo Vilas Boas, Porto e Carlos Dias de Miranda, Vila Real de Santo António.

Até Junho de 1959

Reinaldo Pereira Machado, Gil Meira de Carvalho, Eduardo Figueiredo Ramos, Armando Gomes Gonçalves, José Coutinho Júnior, José Barreto, D. Maria Glória B. Ferreira e Manuel Fernandes C. Lima, Barcelos; Carlos Machado e João Fernandes da Cunha, Barcelinhos e Francisco Rodrigues Rosas, Cossourado.

Até Março de 1959

José da Silva Freitas, Adelino Pereira da Quinta, D. Maria Amélia Faria, José Soucasaux, Viúva de Inácio Pires Lavado, Família José Alves Coutinho e Eduardo Correia Vilas Boas, Barcelos; Júlio Valongo, Barcelinhos; Joaquim Barbosa Pinheiro, Várzea; Laurentino Alves da Fonseca, Fornelos e Manuel Valério Enes, Creixomil.

Até Dezembro de 1958

António Augusto Matos de Carvalho, Amílcar Sérgio de Lima, Eduardo Jorge da Rocha Leite, Fernando António Oliveira, Manuel da Graça Pereira, Américo Ribeiro Novo, Dr. Adelino Miran-

DINHEIRO

S/ AUTOMOVEIS

S/ PROPRIEDADES

emprestamos com rapidez e nas melhores condições

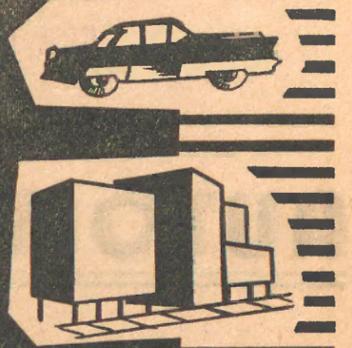
EMPRESA PREDIAL

NORTENHA

NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º - Telef. 26706-30181-31038

EM LISBOA - PRAÇA da ALEGRIA, 58-2.º - Telef. 35313-366812-366731

colham referencias



NOVA ALFAIATARIA

DE —> MÁRIO VIEIRA

Ex-empregado da Alfaiataria Eduardo António, aluno do Mestre Alberto Ferreira, da Alfaiataria Capitólio, do Porto e com o curso da Academia de Corte Maguidal, de Lisboa.

Executa toda a obra de Homem, Senhora e Criança

Rua Bom Jesus da Cruz, 24-1.º — BARCELOS (Junto à Casa SIALAL)

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

da Andrade e Livraria Liz, Barcelos; Adriano Pinto Azevedo, Custódio Lopes Rodrigues, Serafim Alves da Costa e Belmiro Antunes, Barcelinhos; D. Maria Carolina Duarte Senra, Agostinho da Cunha, António Dias das Almas, António Gomes Figueiredo, António Matos D. Barbosa, Artur Capela de Carvalho, Cândido Gomes Casanova, Família Igreja, Família de José Arnaldo P. Pinto, Mateus Ferreira Cancujo e Raimundo do Vale, Barqueiros; Prof.ª D. Ana Júlia de S. Ribeiro, António Lourenço, Padre Hélio Martins Ribeiro, João Gomes Fernandes da Silva, Júlio Fernandes da Mota, Leonardo Gaspar da Costa e Júlio Fernandes da Costa, Ucha; Joaquim da Silva Torres, Milhazes; Elídio Ponte Faria, Paradela; David Gonçalves de Faria, Cambezes; Padre Manuel Vieira Gonçalves, Carreira; António da Silva Capelo, Rio Covo-Santa Eulália; D. Laurinda Vilas Boas, Gamil; Augusto Gomes de Araújo, Fonte Coberta; Armando de Faria Fernandes, João Fernandes Soutelo e Orlando Macedo Soutelo, Areias de S. Vicente; Gabriel Correia Lopes, Manhente; Padre Américo Teixeira, Dr. António da Silva Rosas, Francisco Maciel Barbosa e João da Silva Rosas, Cossourado; António Rodrigues Machado e António da Silva Rosa, Balugães; David Ferreira de Sousa, Tamel-Santa Leocádia; António Joaquim M. da Costa e Domingos Barbosa, Lijó; Laurentino do Vale Lima e Francisco Lopes Rodrigues Areias, Perelhal; Viúva de Cândido Gonçalves Pereira, Vila F.-S. Martinho; José Ferreira do Paço, Macieira; António Ramos Lopes, Airó; Fir-

mino Luís da Pena, Fornelos; Dr. Camilo de Araújo, Viatodos; Padre José R. Reis Maia, Igreja Nova; Joaquim Soucasaux e José António Rego Fernandes, Porto.

DO BRASIL

Até Dezembro de 1959

António Rodrigues de Sousa, João Gomes Lobarinhas, Engenheiro António Augusto Duarte, João Ribeiro Dias Ferreira e Manuel Gonçalves Ferreira.

Até Dezembro de 1958

Irmão Ilídio da Silva Machado, Dr. Manuel Joaquim Falcão e António Gomes de Azevedo.

Novos Assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes do nosso Jornal, mais os seguintes Snrs.:

José Luís Ferreira da Pena, Angola; Francisco Assis Correia de Sousa e António Rodrigues Aleixo, África Ocidental; João Ribeiro Dias Ferreira e Basílio da Costa Brito, Brasil; António Fernandes Miranda, Cristelo; António Dias da Costa, Famalicão; António da Silva Vila Chã, Frágoso; Júlio Gonçalves Miranda, Ponte do Lima; José da Silva Melo, Vila Seca; Mário Vieira, Barcelos; José Gonçalves Pereira, Vendas Novas e Álvaro Gomes Tiago, Lisboa.

Agradecemos.

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

AUTOMATIZAÇÃO

LIMIAR DE UMA NOVA IDADE

O nosso século está às portas de uma nova idade, a da Automatização. Do doce-amargo ramo de risos, por Chaplin colhido com os «Tempos Modernos», até às antecipações romanescas da ficção científica, o problema é constantemente

ampliou o seu significado e define-se, agora, como o «controle operado por máquinas em substituição do homem».

Quatro etapas há a considerar na automatização:

a) — Um instrumento mede os dados do problema;

limites da acção do homem da manutenção e orientação dos seus substitutos electrónicos.

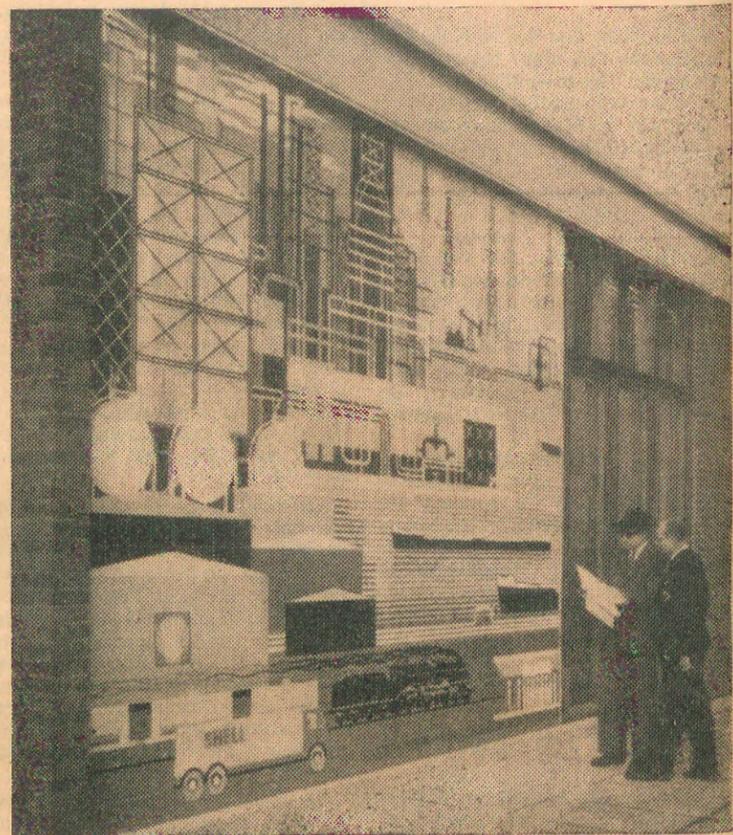
Em alguns sectores de actividade, a automatização é já bastante praticada, mostrando a experiência existirem outras atribuições para os homens substituídas pelas máquinas.

Uma refinaria de petróleo é um exemplo. Nela se vêem, simultaneamente, os limites até onde podem ser levados os processos automáticos e as vantagens obtidas. Quatro equipas de uma meia dúzia de homens, trabalhando por turnos, são capazes de dirigir unidades de destilação para tratamento de 20.000 toneladas de petróleo bruto por dia. Este «milagre» é possível graças ao desenvolvimento do controle automático de caudais, temperaturas, pressões, níveis, etc.

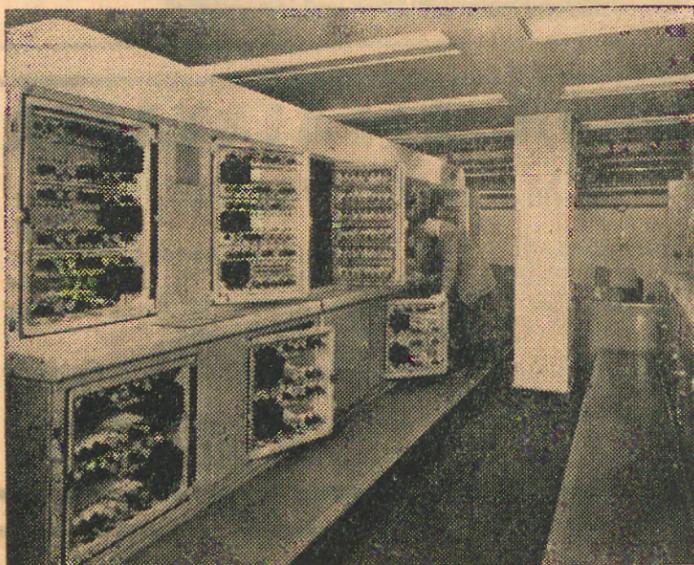
A qualidade do produto destas refinarias vem consideravelmente melhorada e a preços mais baixos. Além de vantagens tecnológicas, há também vantagens económicas.

O «milagre» depende não só dos homens empenhados no trabalho operacional mas de todos os utili-

(Continua na página 5)



Este painel, da autoria de Alfredo Reed, representa a história do petróleo e está instalado na Refinaria da Shell em Haven (Essex)



O cérebro electrónico do Laboratório da Shell em Amsterdão

evocado, e muitas vezes discutido apaixonadamente.

Mas isolemos simplesmente os dados precisos e concretos para respondermos a duas perguntas: O que é a Automatização? Que podemos esperar dela?

Auto é um prefixo familiar na linguagem moderna. Vem do grego e significa «d-esi-mesmo» ou «por-si-mesmo». O resto da palavra traduz o movimento. Assim, no seu «Gargantua», Rabelais dizia: «Construíram diversos pequenos engenhos automáticos, isto é, movimentando-se por si próprios».

A palavra Automatização (em inglês «Automation»), inicialmente empregada por um técnico da Ford Motor Company para descrever a transferência automática do trabalho de máquina para máquina,

b) — Um segundo instrumento regista o cálculo;

c) — Um «cérebro» responde (é primeira fase de controle do qual depende a última etapa);

d) — Um «músculo» executa a «ordem do cérebro» (abre uma válvula, põe uma bomba a funcionar, etc.).

Os processos de Automatização são anteriores à revolução industrial, mas utilizam-se agora até um ponto em que a mecanização não só subsiste o trabalho físico como torna automático um trabalho para o qual a intervenção de homem era ainda considerada indispensável.

Hoje, o que caracteriza a Automatização é o facto de «substituir» a acção do cérebro. Na execução de um trabalho, a operação «automática» associa-se ao «controle automático».

Se a Automatização integral, a fábrica de «carregar no botão», não existe ainda, entrou pelo menos no domínio das coisas razoáveis. Dispositivos electrónicos podem já planificar o controlar com enorme precisão, o trabalho de máquinas-ferramentas; assinalar defeitos nos trabalhos executados e corrigi-los retroactivamente; coordenar o trabalho de máquinas individuais; os mais complexos, enfim, podem tomar decisões de substituição em função das instruções recebidas. Estes dispositivos ampliam as possibilidades do controle e abrem futuras e grandes perspectivas.

A fábrica inteiramente automática é um sonho; o elemento humano será sempre necessário num ponto ou noutro. Mas os novos dispositivos podem reduzir o trabalho de rotina até agora executado pela inteligência humana. A Automatização age, neste caso, da mesma maneira que a mecanização o fez em relação ao trabalho físico.

A segunda pergunta formulada pretende a determinação do ritmo provável do avanço técnico e dos



Servindo a Lavoura

SOBRE A ASSIMILAÇÃO DO POTÁSSIO

Pelo Engenheiro Agrónomo Teodósio Salgueiro

(Do «Boletim Agrícola», publicação mensal da Shell Portuguesa)



Conjunto em «toile», muito prática para a praia ou campo

NA nutrição vegetal o potássio é um dos elementos que maior importância tem, por desempenhar na vida das plantas um papel de grande relevo.

Assim, é notória a sua influência na síntese dos amino-ácidos e das proteínas, compostos que entram na constituição das células e cuja presença em elevado teor tem especial interesse para certas culturas, como, por exemplo, as forragens. Igualmente notável é a sua acção na síntese dos hidratos de carbono, favorecendo, além disso, a sua migração e acumulação. Daqui advém para o potássio uma especial importância para algumas culturas, como a batata e a beterraba, e que tem particular interesse a acumulação de reservas hidrocarbonadas. É também de assinalar a sua contribuição para uma maior resistência das plantas às doenças, bem como à secura e às geadas, isto devido a influir favoravelmente no estado de turgescência das células. Para as fruteiras há que considerar ainda o seu benéfico efeito sobre o tamanho, coloração e qualidade dos frutos.

Importa, pois, não descurar as fertilizações potássicas, pelo que vamos expor alguns princípios que, elucidando a questão da assimilação deste elemento, melhor as possam orientar.

O potássio entra na composição de certos minerais, como os feldspatos alcalinos, as micas brancas

e negras, etc., que o libertam por meteorização, mais fácil nuns que noutros. Assim, na biotite (mica negra) essa libertação dá-se mais facilmente que na moscovite (mica branca) e nesta mais que na ortose (feldspato potássico). Na Noruega chegam até a utilizar como fertilizante algumas biotites, dada a facilidade com que o potássio se desprende.

Uma vez libertado, este elemento é retido pelo complexo argilo-húmico (complexo que resulta da associação das argilas com o húmus) e constitui então a principal fonte de potássio para as plantas, que o podem absorver directamente pelas suas raízes, por troca com iões de hidrogénio, ou só depois de passar à solução do solo. Daqui resulta que o potássio se move lentamente no solo, a não ser que este seja arenoso e pobre em matéria orgânica em que então se desloca livremente por não haver material capaz de o reter. Por consequência, não há que temer o seu arrastamento para fora do alcance das raízes por acção das águas de infiltração, sendo até vantajosa a localização dos adubos potássicos junto das raízes, desde que no solo haja sempre água disponível para as plantas e estas tenham um sistema radicular reduzido. Interessa também que estes adubos sejam enterrados à profundidade alcançada pelas raízes da

(Continua na página 5)

ANEDOTAS

O milionário está muito mal. Quase a decidir. Como último recurso (e para fazer qualquer coisa) põe-lhe um balão de oxigénio.

Aos pés do leito, viva estátua de dor, um sobrinho exala fortes suspiros. O doente faz um gesto. O sobrinho aproxima-se.

— Quero — diz o milionário — que saibas que não te esqueço... sim... sim... deixo-te tudo quanto possuo. Quando eu morrer herdarás tudo...

— Ah, meu bom tio! — exclama o sobrinho. — Se ao menos pudeses fazer qualquer coisa por si!...

— Podes, sim — murmura o tio — podes... Levanta um pouco o pé do tubo do oxigénio!...

Porque te ris? — pergunta um louco a outro louco:

- Engoli um alfinete-de-ama.
- Fechado?
- Não, aberto.
- Guloso.